

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ
ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Cintia Silva

Kayth Bilby

Pedro Amaral

A Sustentabilidade da Atividade Madeireira no Município de Tailândia no período de 2005 a 2008: Sonhos e Desilusões ao Despertar do Século XXI.

Belém

2009

Cintia Silva

Kayth Bilby

Pedro Amaral

**A Sustentabilidade da Atividade Madeireira no Município de Tailândia no período de
2005 a 2008: Sonhos e Desilusões ao Despertar do Século XXI.**

Trabalho de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Administração, em Bacharel em Comércio Exterior, do Centro Universitário do Pará (CESUPA)

Orientador: Profº Júlio Cezar dos Santos Patrício

Belém

2009

Cintia Silva

Kayth Bilby

Pedro Amaral

**A Sustentabilidade da Atividade Madeireira no Município de Tailândia no período de
2005 a 2008: Sonhos e Desilusões ao Despertar do Século XXI.**

Trabalho de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Administração, na linha de formação de Comércio Exterior, do Centro Universitário do Pará
(CESUPA).

Data da defesa: ___/___/___

Conceito: _____

Banca Examinadora

Profº Júlio Cezar dos Santos Patrício

Centro Universitário do Pará

Á Rosa Maria e o Antonio Xavier, meus pais e ao meu irmão Antonio Arnaldo pelo apoio em todos os momentos de minha vida.

Cintia Silva da Silva

A meu Pai Rizomar Bilby, minhas irmãs e minha madrasta por estarem ao meu lado me incentivando incondicionalmente em todos os momentos de minha vida.

Kayth Suzanny Valente Bilby

A Edineia minha mãe, exemplo de vida, Nelson meu pai, minha força, minha irmã Rita e a todos meus irmãos que foram imprescindíveis nas minhas conquistas.

Pedro Carvalho do Amaral

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade de realizar este sonho.

À minha família, pelo apoio dado nos momentos difíceis.

A todos os professores que contribuíram durante esses quatro anos em especial ao professor Júlio Patrício e Waldomiro Gomes pelo respeito e admiração.

Aos meus amigos que sempre me deram força para a realização deste objetivo

Ao município de Tailândia que nos abriu as portas para a realização deste estudo em especial ao prefeito Gilberto Sufredine, ao secretário do meio ambiente Sr. Frank Almeida e ao senhor João Batista representante do Sindicato das Indústrias madeireira de Tailândia.

À UNIFLOR em especial ao Alexandre Araújo que apostou na competência da equipe e que foi peça fundamental para a realização deste projeto.

A todos que colaboraram direta e indiretamente para a realização deste trabalho.

Cintia Silva da Silva

Primeiramente, agradeço imensamente a Deus por ter sempre guiados meus passos.

A minha Família por todo apoio e compreensão durante minha vida acadêmica, principalmente o meu Pai.

A todos os professores que sempre me incentivaram durante esses quatro anos, em especial o meu Tutor Júlio Patrício e o meu querido professor Waldomiro Gomes.

Ao Município de Tailândia que nos acolheu e nos ajudou na construção deste projeto, em especial o senhor prefeito Gilberto Sufredine, o senhor João Batista responsável pelo Sindicato das Indústrias Madeireiras de Tailândia e o senhor Secretário do Meio Ambiente senhor Frank Almeida.

Ao Alexandre Araújo representante da UNIFLOR, pois ele foi fundamental para que este trabalho fosse realizado.

Aos amigos que sempre me apoiaram e estiveram comigo durante minha caminhada, estando eles longe ou perto.

Kayth Suzanny V. Bilby

Agradeço a Deus por me encaminhar em todos os meus passos.

A minha família, meu combustível diário.

Ao amigo Professor Júlio Patrício pela dedicação e respeito.

Ao município de Tailândia, que nos possibilitou a confecção desse trabalho em especial ao Prefeito Sr Gilberto Sufredine e todo seu secretariado.

Á UNIFLOR pelo o apoio desde o início do trabalho em especial ao Alexandre Araújo.

A todos que colaboraram por toda essa caminhada acadêmica.

Pedro Carvalho do Amaral

“O verdadeiro conhecimento, como qualquer outra coisa de valor, não é para ser obtido facilmente. Deve-se trabalhar por ele, estudar por ele, e mais que tudo, rezar por ele”.

(Thomas Arnold)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 DELIMITAÇÃO E DESCRIÇÃO DA UNIDADE-CASO	13
2 IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS POTENCIAIS E LIMITADOS	14
3 REFERENCIAL DE ANÁLISE TEÓRICA	17
3.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	17
3.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL	20
3.3 UMA VISÃO SISTÊMICA E CONTIGÊNIAL DA ATIVIDADE MADEIREIRA EM TAILÂNDIA	23
3.4 O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PARTICIPATIVO: UMA ALTERNATIVA PARA SE ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE	25
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	27
5 METODOLOGIA DE ATUAÇÃO JUNTO AO PROBLEMA	30
6 PRINCIPAIS RESULTADOS ESPERADOS.....	32
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES.....	40
ANEXOS.....	53

INTRODUÇÃO

A partir da década de 60 com a abertura da rodovia Belém – Brasília integrando a Amazônia com as regiões Sul e Sudeste do Brasil e com a implantação dos grandes projetos de infra-estrutura pelo governo na região amazônica deu-se início ao processo de ocupação na região proporcionado pelo governo por meio de um modelo desenvolvimentista embasado nos lemas “Integrar para não entregar” e “Dar terra sem homens para homens sem terra” que segundo Loureiro (2004), teve como finalidade integrar a Amazônia à economia e à sociedade nacional.

Esse processo está pautado em um histórico de ocupação mal planejado com intensos conflitos fundiários e com a utilização predatória dos recursos. Para Becker¹ (2001), a ocupação no território amazônico, “se fez em surtos devassadores ligados á valorização momentânea de produtos no mercado internacional, seguidos de longos períodos de estagnação”. Em relação à exploração da madeira na Amazônia seu ciclo originou-se, a partir da escassez de matéria-prima nas regiões sul e sudeste do país decorrentes da destruição da mata atlântica, o que contribuiu para impulsionar o processo migratório para a região com o objetivo de se buscar novas fronteiras madeireiras. Porém esse modelo de desenvolvimento gerou enormes desequilíbrios como o desmatamento e a destruição da floresta nativa.

Neste contexto, a madeira é considerada como uma atividade tradicional na região seu processamento industrial e a exploração desempenham um importante papel para a viabilidade econômica, uma vez que a região detém a maior reserva florestal de madeira do mundo com grande potencialidade para geração de renda. Dessa forma, essa atividade produtiva colaborou em determinado período no processo de ocupação da região, contribuiu para o crescimento econômico e conseqüentemente infra-estrutura básica, como resultado dos incentivos fiscais federais ofertados e pela expansão do produto no mercado internacional.

Na região amazônica, o Estado do Pará tem contribuído para o desempenho positivo da Balança Comercial Brasileira, segundo relatório oficial do Centro Internacional de Negócios do Pará e dados informados pelo Sistema ALICE/SECEX², (2009), o Estado ocupa

¹ Bertha Becker – é geografa e professora emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), doutora honoris causa pela Universidade de Lyon III, na França, e integrante da Academia Brasileira de Ciências. (GEOGRAFIA EM PERSPECTIVA, 2009).

² O Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet, denominado ALICE - Web, da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), foi desenvolvido com vistas a modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação dos dados estatísticos das exportações e importações brasileiras. (ALICE WEB, 2009).

o sexto lugar no exercício de 2008 na classificação dos Estados Brasileiros pelo valor exportado contribuindo com US\$10.680.513.954 e o segundo lugar na classificação pelo saldo da Balança Comercial Brasileira correspondendo a um resultado de US\$9.668.999.834.

Por conseguinte, a madeira é um produto significativo na pauta de exportação do Estado, ocupa o segundo lugar no ranking, suplantado exclusivamente pelo minério. Por ser uma atividade que representa um papel fundamental para o crescimento econômico da região e por se caracterizar como uma matéria-prima com possibilidade de ser renovável, sua extração desde que realizada a partir da adoção de técnicas sustentáveis como o manejo florestal, tem condições de suprir a demanda mercadológica, contribuir para geração de emprego e renda e colaborar a partir de respeito à sustentabilidade com o desenvolvimento local.

Segundo, publicação em 14 de setembro de 2008 no jornal Gazeta do Povo, a perda de competitividade nas exportações, o aumento da fiscalização ao desmatamento ilegal e a lentidão na aprovação de projetos de manejo estão derrubando a produção da indústria brasileira de madeira. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008), o setor tem sido responsável pelo principal impacto negativo nos resultados industriais deste ano e acumula quedas anuais sucessivas na produção e no emprego desde 2005.

De acordo, com a publicação citada acima, no acumulado de janeiro a julho deste ano, dos três estados cuja produção industrial de madeira é contabilizada pelo IBGE (2008), apenas o Paraná registrou expansão, enquanto houve quedas expressivas no Pará (-18%) e Santa Catarina (-23,8%). Em nível nacional, houve quedas anuais consecutivas na produção em 2005 (-4,5%), 2006 (-6,9%) e 2007 (-2,9%). Somente em julho, a indústria de madeira registrou recuo de 13,7% na produção em relação à igual mês do ano passado.

Em relação ao comportamento do mercado de trabalho segundo reportagem datada de 14 de junho de 2008 no jornal Diário do Pará, em 2007, de janeiro a dezembro, o setor madeireiro contabilizou uma variação negativa de 3.020 postos de trabalho, tendo registrado no período 16.882 admissões contra 19.902 desligamentos. Em 2008, apenas nos meses de janeiro a abril, conforme revelou o estudo do Dieese³, foram eliminados no setor madeireiro 3.268 empregos.

³ Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio – Econômicos - desenvolve atividades de pesquisa, assessoria, educação e comunicação nos temas relacionados ao mundo do trabalho e que se ajustam aos desafios que a realidade coloca para a organização dos trabalhadores brasileiros. (DIEESE, 2009).

Como reflexo de um cenário pautado na busca incessante de capital é o homem, principal sujeito que carrega todas as conseqüências sociais, econômicas e ambientais praticadas por um modelo de desenvolvimento socialmente injusto, ambientalmente incorreto e economicamente predatório. Diante deste fato surge a necessidade de um olhar pautado em uma visão sistêmica para analisar a realidade apresentada e a busca de um desenvolvimento atrelado aos conceitos de sustentabilidade que são o reconhecimento de que as mazelas sociais, a destruição dos ecossistemas e o crescimento econômico são interdependentes e que estão fortemente entrelaçados e que nenhuma dessas barreiras conseguirão ser extintas em uma configuração isolada, na procura de parâmetros considerados plausíveis, tendo em vista o convívio do homem em uma sociedade mais harmônica e regularizada nos princípios da sustentabilidade.

Visando estudar o conceito de sustentabilidade e levando em consideração o foco do Curso do Centro Universitário do Pará (CESUPA) de formar profissionais bacharéis em Administração de Empresas com ênfase em Comércio Exterior e com uma visão pautada na ética e valorização do ser humano e no desenvolvimento e concepção de projetos auto-sustentáveis para a região Amazônica, a partir da preocupação com o meio ambiente por meio de uma relação de preservação e conservação dos recursos naturais. Surge a idéia de desenvolver um estudo que retrate a sustentabilidade da atividade madeireira a partir das diretrizes do desenvolvimento sustentável: eficiência; equidade; adaptabilidade e atenção com as gerações futuras.

E para isso, faz-se necessário um estudo da relação da atividade madeireira e o desenvolvimento regional considerando-se o crescimento econômico, os impactos ambientais decorrentes da extração da madeira e os impactos sociais decorrentes do declínio da cadeia produtiva.

A metodologia adotada como análise é predominantemente qualitativa, tendo como ferramentas de apoio para a pesquisa a observação *in lócus*, análise documental, a utilização de técnicas como entrevistas e história de vida de atores representativos dessa realidade. Desta forma, o presente trabalho divide-se em delimitação e descrição da unidade caso, momento em que se apresenta o objeto de estudo, a identificação dos aspectos potenciais e limitadores os quais apontam os pontos fortes e fracos da atividade madeireira; o referencial de análise teórica que serve como pilar de sustentação das bases teóricas do estudo. Por conseguinte, é apresentada a análise e interpretação dos dados, a metodologia de atuação junto ao problema, os principais resultados esperados, e por fim a conclusão para esse estudo.

1 DELIMITAÇÃO E DESCRIÇÃO DA UNIDADE-CASO

A pesquisa tem como lócus o município de Tailândia, situado a 260 quilômetros da cidade de Belém, capital do Estado do Pará, tendo como características 64.281 habitantes e uma área de 4.430 Km² (IBGE, 2007). O município está localizado na mesorregião do nordeste paraense confinado aos municípios de Tomé- Açu e Acará. Atualmente o Governo Estadual dividiu o Estado em 12 regiões de integração Tailândia pertence à Região do Tocantins. O nome dado ao município surgiu a partir da comparação feita pelo Tenente Pinheiro, principal representante dos assentamentos, com a situação de guerra pela terra que o país asiático passava no mesmo período.

O processo para colonizar a região ocorreu na segunda metade da década 70, a partir da construção da rodovia PA 150. O processo de ocupação da região não se difere dos demais processos ocorridos na Amazônia que aconteceu de forma desordenada marcada por intensos conflitos fundiários em que se fez necessária a intervenção do Instituto de Terras do Pará (ITERPA). O povoamento na região foi realizado por meio de núcleos que mediante necessidade buscou a emancipação política do município de Acará, ao qual estava inserido. Em 10 de maio de 1988 o governador Hélio Mota Gueiros a partir da Lei n. 5.452 constituída pela Assembléia Legislativa do Estado do Pará elevou a região á categoria de município com denominação de Tailândia tendo seu território desmembrado do município de Acará.

Tailândia é um município de formação recente tendo vinte anos de existência e sempre teve como foco principal de sua economia a comercialização de madeira, principalmente na forma serrada. Dessa forma, o município se caracteriza dentro do cenário florestal amazônico como um significativo produtor madeireiro, a atividade representa cerca de 70% de toda renda originada no município sendo considerada o principal pilar de sustentação econômico de Tailândia.

De acordo, com reportagem datada de 23 de junho de 2008 – Globo Rural e dados informados pelo INPE⁴, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, em toda a Amazônia o desmatamento já consumiu 17% da floresta, uma área do tamanho da França. O Maranhão já

⁴ A Missão do INPE é promover e executar estudos, pesquisas científicas, desenvolvimento tecnológico e capacitação de recursos humanos, nos campos da Ciência Espacial e da Atmosfera, das Aplicações Espaciais, da Meteorologia e da Engenharia e Tecnologia Espacial, bem como em domínios correlatos, conforme as políticas e diretrizes definidas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. (WIKIPEDIA,2009)

perdeu 48% de suas reservas nativas. Rondônia, 43%. Mato Grosso, 25%. E o Pará, 23%. Em Tailândia, dos 440 mil hectares do município, quase 60% não tem mais nenhuma árvore.

Conseqüentemente, o setor madeireiro de Tailândia passa por um processo de redução em seu quadro produtivo, passa a ser visto por órgãos ambientais como um entreposto de madeira ilegal, como resultado, o município passa por constantes processos de fiscalização por parte dos órgãos competentes. Em fevereiro de 2008 foi deflagrada a Operação Arco de Fogo no município, cuja finalidade foi combater o desmatamento na região e o comércio ilegal de madeira na Amazônia tendo como agentes intermediadores deste processo a Polícia Federal juntamente com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis, (IBAMA) e a Força Nacional de Segurança Pública.

Passado um ano do início da Operação Arco de Fogo Tailândia vem tentando superar o declínio no setor madeireiro que trouxe como conseqüências inviabilidade econômica, desemprego e a perda da condição humana dos agentes sociais que dependiam exclusivamente da atividade madeireira ou de sua cadeia produtiva, segundo reportagem datada de 23 de junho de 2008 – Globo Rural e já mencionada anteriormente. Depois da Operação Arco de Fogo, Tailândia passou a serrar não mais do que sete mil metros cúbicos de madeira por mês. Antes da fiscalização esse volume era cinco vezes maior: 35 mil metros cúbicos. A partir dos fatos expostos surge a seguinte indagação como questão central deste trabalho: **Como criar estratégias de desenvolvimento sustentável, a partir da exploração madeireira na Amazônia centradas em princípios de eficiência econômica, prudência ecológica e equidade social?**

2 IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS POTENCIAIS E LIMITADORES

Para identificar os aspectos potenciais e limitadores buscou-se uma abordagem predominantemente qualitativa que segundo Maanem (*apud*, NEVES, 1996), a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significado. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

Este item tem como objetivo utilizar mecanismos que possibilitem a coleta de dados para o presente estudo contribuindo para análise e interpretação dos mesmos. O presente trabalho buscou identificar tais aspectos por meio de ferramentas como:

- ✓ Observação *in lócus* com o intuito de avaliar o ambiente de estudo, buscando entendê-lo e interpretá-lo a partir das informações obtidas;
- ✓ Análise documental servindo como contribuição para este estudo o acervo literário composto por livros, pesquisas na internet e artigos publicados com o intuito de agregar mais conhecimento sobre o assunto proposto;
- ✓ Entrevistas classificadas como semi-estruturadas, permitindo que o entrevistador usufrua de liberdade nas perguntas, ou seja, não obrigatoriamente seguindo perguntas fixas perante o entrevistado e com perguntas abertas consentindo que o entrevistado tenha uma linguagem própria e livre-arbítrio para emitir opiniões. “A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social” (LAKATOS; MARCONI, 2002, p.92).
- ✓ História de vida da população local buscando coletar os dados referentes à experiência de vida para contribuir na percepção e interpretação do elemento de estudo. A história de vida corresponde como uma ferramenta de significativa importância, pois por meio dela, o pesquisador “descobre a concepção que o indivíduo tem de seu papel e de seu status nos vários grupos de que é membro”. Nogueira (*apud* LAKATOS; MARCONI, 2002)

A partir das ferramentas utilizadas segue abaixo uma análise observando os aspectos potenciais e limitadores da atividade madeireira:

	ASPECTOS POTENCIAIS	ASPECTOS LIMITADORES
Ambiente Interno	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Geração de emprego e renda local; ✓ Crescimento Econômico Local; ✓ Pólo Produtor de matéria – prima; ✓ Matéria – prima renovável; ✓ Localização Estratégica 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Degradação Ambiental; ✓ Trabalho informal; ✓ Ausência de certificações e de certificados de origem; ✓ Mazelas Sociais (desemprego, violência e outros); ✓ Extração irregular; ✓ Falta de Políticas Públicas
Ambiente Externo	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Perda de competitividade nas exportações por não se adequar as exigências internacionais; ✓ Aumento das fiscalizações ambientais; ✓ Burocracia por parte dos órgãos competentes na liberalização dos projetos; ✓ Imagem negativa perante a sociedade 	<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Busca pela certificação internacional do produto; ✓ Políticas de manejo sustentável; ✓ Busca de novos mercados; ✓ Verticalização da Produção; ✓ Agregação de valor ao produto

Quadro I – Quadro Analítico da atividade madeireira no município de Tailândia
Fonte: Autores

O quadro analítico tem como objetivo abordar os aspectos potenciais e limitadores numa ótica global, permitindo fazer uma apreciação dos ambientes que interferem direta e indiretamente na atividade madeireira, possibilitando um olhar pautado em uma visão interna e externa sendo aquela correspondente ao que ocorre dentro da organização que neste caso refere-se ao município de Tailândia já esta indica os fatores que afetam a organização de fora

para dentro como leis ambientais, exigências mercadológicas e as influências do comércio internacional.

3 REFERENCIAL DE ANÁLISE TEÓRICA

3.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para que se entenda o desenvolvimento sustentável se faz necessário primeiramente observar o paradoxo conceitual que o compõem, uma vez que, são palavras consideradas antagônicas, que tem como proposta combinar o crescimento econômico, as necessidades sociais e as conseqüências ambientais que o atual modelo de desenvolvimento econômico praticado proporciona ao intervir diretamente no bem estar e na condição de vida dos seres vivos e do planeta. Neste contexto, é necessário ressaltar a essência de cada palavra para que se alcance o verdadeiro sentido do desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento está atrelado ao modelo atual de crescimento que está focado no acumulo de capital que visa a mais valia, como resultado, gerou impactos negativos nos aspectos sociais, como a elevação dos índices de pobreza á nível mundial e o avanço da deterioração do meio ambiente. Por conseguinte o desenvolvimento econômico não pode ser confundido com o crescimento, porque os frutos dessa expansão nem sempre beneficiam a economia como um todo e o conjunto da população. Por outro lado, a sustentabilidade propõem como idéia central a continuidade dos aspectos econômicos sociais, culturais e ambientais da sociedade humana.

Na visão de Montibeller⁵ (2007), o conceito de sustentabilidade pode ser expresso como a capacidade de reproduzir, em perspectivas sincrônica e diacrônica ou para as atuais e futuras gerações, padrões de qualidade de vida socialmente aceitáveis. Para isto é necessário, por pressuposto, o crescimento da economia associado à distribuição dos frutos deste crescimento e ao cuidado com o meio ambiente e na utilização de recursos naturais de maneira a possibilitar seu desfrute também no futuro distante.

⁵ Gilberto Montibeller-Filho Doutor, mestre e especialista em Sociedade, Desenvolvimento e Ambiente pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Universidade de São Paulo/USP e SORBONNE/Paris e professor da UFSC desde 1972. Foi gerente de estudos e pesquisas do SEBRAE/SC e Chefe do Departamento de Ciências Econômicas/UFSC. (BUSCA TEXTUAL, 2009)

Por conseguinte, Neira (*apud* FROES; NETO, 2002), explica que a sustentabilidade pode ser compreendida “como um conceito ecológico, isto é, como a capacidade que tem um ecossistema de atender às necessidades das populações que nele vivem, ou, como um conceito político que limita o crescimento em função da dotação de recursos naturais, da tecnologia aplicada no uso desses recursos e do nível efetivo de bem estar da coletividade”.

Esta nova concepção que tem por base o crescimento econômico, a melhoria de vida e a preservação ambiental passou então a expressar o conceito de ecodesenvolvimento ou desenvolvimento sustentável, que a partir deste momento começou a ser utilizada como legislação, para regulamentar a relação entre economia e meio ambiente, então se tornando uma questão ambiental e mercadológica a partir da década de 90 pelas empresas.

De acordo com Montibeller (2007), a partir do ano de 1950 a 1970 quando se deu a expansão da economia mundial, houve a necessidade de se intensificar os estudos dos impactos que tinha o crescimento econômico no meio ambiente, os cientistas concluíram que isso ocorria devido, a natureza e suas leis de produção e reprodução (os ciclos naturais), vinham se submetendo as leis da racionalidade econômica, e constatou-se o visível e profundo impacto ambiental que a atividade produtiva estava gerando. Então, passou-se a buscar o desenvolvimento econômico com premissa para a melhoria social mais o cuidado ambiental.

Durante muito tempo a economia vinha sendo considerada a maior causa da degradação ambiental, segundo. O'Connor (*apud* MONTIBELLER, 2007), um estudioso da temática que rege o conflito entre economia e meio ambiente, diz que quando em crescimento a economia provoca a degradação, poluição e esgotamento dos bens ambientais; e quando ocorre a retração das atividades econômicas, igualmente estas continuam prejudicando aquelas. Pois se percebe que de fato as empresas preocupavam-se mais com o lucro e abandonavam as questões ambientais, pois as mesmas implicariam em elevados custos.

Neste contexto, para se contemplar o desenvolvimento sustentável é necessário que o mesmo esteja inserido nas dimensões que definem os indicadores de sustentabilidade que segundo o IBGE (2004), são:

Sustentabilidade Social corresponde especialmente, aos objetivos ligados à satisfação das necessidades humanas, à melhoria da qualidade de vida e à justiça social.

Sustentabilidade Ambiental diz respeito, ao uso dos recursos naturais e à degradação ambiental, e está relacionada aos objetivos de preservação e conservação do meio ambiente, considerados fundamentais ao benefício das gerações futuras.

Sustentabilidade Econômica trata do desempenho macroeconômico e financeiro e dos impactos no consumo de recursos materiais e uso de energia primária, sendo um processo que

se ocupa com os objetivos de eficiência dos processos produtivos, e com as alterações nas estruturas de consumo orientado a uma reprodução econômica sustentável ao longo prazo.

Sustentabilidade institucional que diz respeito à orientação política, capacidade e esforço despendido para as mudanças requeridas para efetiva implementação do desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, o desenvolvimento sustentável tem como objetivo gerar bem estar econômico e social para a humanidade conseqüentemente promovendo a harmonia entre seres humanos e natureza por meio de um modelo equilibrado. Para Silva (2005), Desenvolvimento Sustentável é aquele que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidades das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades é o desenvolvimento econômico, social, científico e cultural das sociedades garantindo mais saúde, conforto e conhecimento, sem exaurir os recursos naturais do planeta.

Neste contexto, compreende-se que o desenvolvimento sustentável não está atrelado única e exclusivamente às questões ambientais, seu conceito visa criar um ambiente pautado no exercício da cidadania em que se busque um desenvolvimento por meio da prudência ecológica, eficiência econômica e equidade social.

Apesar de todas as mudanças a partir da década de 50 decorrentes dos inúmeros processos econômicos mundiais, muitos países ainda andam a passos lentos no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, muitos conseguiram a um longo período o pleno crescimento econômico, porém ainda não atingiram por completo o conceito de desenvolvimento econômico e muito menos sustentável. Houve a criação de legislações próprias que proibiu a exploração tanto do meio ambiente como das pessoas que nele vivem, contudo os países mais economicamente desenvolvidos são os que mais demoram a aceitar os cuidados com o meio ambiente.

Dessa forma, o desenvolvimento sustentável surge como proposta para conter os impactos negativos decorrentes de um modelo de desenvolvimento predatório na utilização dos recursos naturais, socialmente perverso promovendo a exclusão social, politicamente injusto com abuso e centralização de poder e culturalmente alienado em relação a seus valores. Neste contexto é importante salientar a colocação feita por Sachs (1997), que ressalta que o mundo foi asfixiado por uma profunda crise social agravada pela dilaceração ambiental devido às desigualdades sociais, acarretadas nas mãos de uma minoria; a destruição ambiental pulsionada pelo modelo de consumo exagerado dos recursos escassos não renováveis; a perda da condição humana não tendo direito a emprego e nem vias de forma decente.

Nessa conjuntura, se faz necessário entender que para se alcançar o Desenvolvimento Sustentável é necessário manter uma visão evolutiva, pois o desenvolvimento só poderá ser alcançado por meio da conscientização de que é preciso refletir, mudar e transformar a cultura humana. O que se espera para o futuro não muito distante é cada vez mais ações em prol de um desenvolvimento dito sustentável para todos, um desenvolvimento que alcance todo o sistema capitalista, não discriminando países ricos ou pobres, que seja economicamente viável socialmente justo e ambientalmente correto, o desenvolvimento sustentável deve ser único e igualitário.

3.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Como fenômeno regional diferente do simples crescimento, implica a capacidade de internalizar regionalmente o próprio crescimento e equivale à capacidade de reter e investir na região uma proporção significativa do excedente gerado pelo crescimento econômico. “O desenvolvimento implica, também, uma situação de crescente inclusão social, tanto na apropriação de resultados da atividade econômica como em processos tipicamente políticos” (BOISIER, apud TEIXEIRA, 2002).

Ao se discutir o desenvolvimento regional se faz necessário distinguir desenvolvimento local de global. Este representa uma abrangência total aquele representa uma mudança parcial. O Desenvolvimento Regional pode ser compreendido como uma ferramenta de contribuição no processo de internacionalização da produção e transnacionalização de capitais e investimentos decorrentes de um processo globalizante da economia. Nessa junção é necessário agir localmente e ter uma visão global, o que representa um desafio a sustentabilidade, uma vez que, é necessário criar estratégias para integrar global x local.

No que tange o processo de globalização não se pode pensar na palavra mundo sem estar atrelada diretamente à globalização, uma vez que, este processo está intrinsecamente conectado ao crescimento econômico atingindo desde os países em desenvolvimento como os desenvolvidos. Segundo Uncted (*apud* SACHS⁶, 1997). A globalização é usada para descrever um processo pelo qual os produtores e investidores se unem cada vez mais com o objetivo de

⁶ Ignacy Sachs - economista e sociólogo polonês, naturalizado francês, é um dos mais importantes pensadores sobre o desenvolvimento sustentável no mundo e tem uma estreita relação com o Brasil, pois viveu parte de sua juventude no País, onde realizou os estudos secundários, no Liceu Pasteur, em São Paulo, e universitários, na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro. (PLANETA SUSTENTÁVEL, 2009).

formar um único mercado e área produtiva com subsetores regionais ou nacionais vinculadas pelos fluxos de comércio e investimento.

Por outro lado, Hirst e Thompson (*apud* SACHS, 1997) interpretam a globalização como um mito, pois a economia internacionalizada não tem precedente. O número de empresas consideradas transnacionais é relativamente baixa, pois grande parte das empresas que fazem transações multinacionais tem base nacional e matem íntimo relacionamento com seus respectivos governos.

Por conseguinte, a globalização pode ser compreendida como um processo excludente, pois o que se observa é que não ocorre investimentos dos países e/ ou região mais economicamente desenvolvida para os em desenvolvimento, o que descaracteriza o sentido da palavra, pois a economia está centrada nos países e/ou região de larga escala econômica tornando uma relação desigual baseada em uma relação dominante x dominados.

Em relação o desenvolvimento Regional, este pode ser interpretado como um processo descentralizatório, uma vez que cada Estado ou região passa a ter domínio sobre os próprios recursos naturais e culturais conseqüentemente visando um melhor gerenciamento, planejamento e controle referentes às questões relacionadas ao desenvolvimento, logo para Clemente (*apud* ANDRADE, BREDA 2002, p.14):

A teoria do desenvolvimento regional explica o processo de crescimento baseado na exportação de um produto de elevada cotação no comércio inter-regional ou internacional. Fatores como solo, clima, jazidas minerais e recursos florestais permitem a exportação altamente rentável deste produto, com criação de renda e demanda na região.

Neste contexto, o modelo de desenvolvimento adotado na região Amazônica está assentado principalmente na exploração de seus recursos naturais destinados ao mercado externo beneficiando os grandes centros industriais, á exemplo das regiões Sul e Suldeste do país. A região que sempre foi vista como um pólo de produção e exploração sem controle, hoje sofre as conseqüências dessa ocupação que se caracterizou em um modelo mal planejado, como lembra Loureiro (2004) ao afirmar que o movimento denominado “Operação Amazônia” (1966/67) constitui um conjunto de instrumentos de atração de capitais, facilitando sua entrada com base em Incentivos Fiscais e oferecendo outras vantagens, como fácil aceso á terra e a outros bens da natureza da Amazônia.

Dessa Forma, com o intuito de desenvolver a região cria-se como estratégia planos de desenvolvimento regional como: A Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM, que foi criada em 1966 com o objetivo de planejar e promover o desenvolvimento

da região para viabilizar iniciativas e recursos voltados ao desenvolvimento da Amazônia, em que a mesma foi extinta e substituída em 2001 pela Agência de Desenvolvimento da Amazônia - ADA. (SUDAM, 2001).

Desse modo, a ação que visava à atração de capital para gerenciar, planejar e controlar a região provocou um desenvolvimento desordenado, chegando ao ponto de saturação forçando a criação de leis específicas em relação ao meio ambiente, como resultado, contribuindo para o fortalecimento de órgãos como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA que conjuntamente com o Ministério Público atuam como agentes regularizadores das questões produtivas e territoriais na região.

Devido a esta conduta de desenvolvimento criam-se pólos produtivos locais pautados nas potencialidades naturais, e potenciais para o mercado externo e interno. A adoção desta monocultura econômica acabou criando estruturas relativamente frágeis, principalmente no que tange as questões sociais, pois a falta de uma pluralidade de atividades econômicas na região torna períodos de crise, em momentos de extremo sofrimento social, a exemplo, do que ocorreu no município de Tailândia com a crise madeireira.

Para BECKER (2001):

O ano de 1996 é um novo marco. Neste ano, o projeto ambientalista propõem a formação de imensos corredores ecológicos para proteção ambiental. Mas no mesmo ano, o governo federal após uma década de omissão, retornar o planejamento para o Programa Brasil em Ação, resgatando e fortalecendo o modelo exógeno e propondo a implantação de igualmente grandes corredores de desenvolvimento. Corredores de transporte e corredores de transformação implementam, respectivamente, os modelos exógenos e endógenos, orientados por políticas públicas paralelas e conflitantes. Política que expressam o embate de interesses econômicos e político-ideológico diversos – em parceria externa/domesticas – influem na alteração do conteúdo do interesse nacional e da apropriação e uso do território. A coexistência conflitiva dos modelos endógenos e exógenos marca hoje a região.

A predominância da ocupação na região Amazônica estava pautada em um olhar, externo ao ambiente local e isso gerou problemas ambientais graves no estado, pensou-se em ocupar a Amazônia, porém não foi analisado o ambiente que receberia essa população, segundo Becker (2001), em uma década a população da Amazônia pulou de 1 para 5 milhões de habitantes. Ao analisar a atmosfera local, houve um crescimento econômico considerável nas regiões de atração populacional, municípios que antes não tinham uma infra-estrutura urbana, passaram a ter obras governamentais e a criação de culturas econômicas.

Desse modo, nota-se a importância dos dois modelos para chegar a um paralelo que tanto privilegie a condição da visão ampla e externa do modelo exógeno e a interna e local do

modelo endógeno. Os modelos exógenos e endógenos denotam diferentes resultados sociais, e o resultado segundo a autora anteriormente mencionada, é o que ocorre na região até os dias atuais atuando como uma nova abordagem sobre a visão entre os aspectos econômicos e ambientais fomentados numa visão de desenvolvimento sustentável.

Nessa conjuntura, a Amazônia torna-se o exemplo mais claro de uma organização sistêmica ao qual qualquer alteração deve-se levar em consideração um todo e não somente algumas particularidades e atores. A preservação utilizada de forma unilateral pode denotar o desmoronamento de economias consolidadas e que geram emprego e renda para toda uma cadeia produtiva.

No entanto, percebe-se que cada região dentro do território nacional possui uma característica específica de desenvolvimento, uma vez que o desenvolvimento econômico não ocorre em uma proporção homogênea. O desenvolvimento local tem como premissa utilizar os recursos internos visando gerar e impulsionar o crescimento econômico, conseqüentemente elevar a renda, proporcionar geração de emprego e renda e contribuir na melhoria da qualidade de vida da população local. E também criar estratégias que visem tornar a região competitiva tanto na esfera local quanto global, por meio de uma ecoeficiência dos recursos naturais.

3.3 UMA VISÃO SISTÊMICA E CONTIGÊNICAL DA ATIVIDADE MADEIREIRA EM TAILÂNDIA

A teoria sistêmica pode ser entendida como um sistema integrado por fatores interligados, logo esses fatores são interdependentes, ou seja, qualquer alteração na estrutura dos elementos que o compõem acarreta implicação aos demais. Segundo Chiavenato (1998), sistema é um todo organizado ou complexo, um conjunto ou combinação de coisa ou partes formando um todo complexo ou unitário. Um sistema é um conjunto de objetos unidos por alguma forma de interação ou interdependência.

Essa teoria pode ser compreendida a partir de um ponto de vista global, uma vez que, os sistemas não podem ser interpretados por meio de uma apreciação isolada e particular dos fatores que o compõem. Tal teoria se firma na concepção da vinculação mútua de todos os fatores que constituem o sistema. A partir das idéias expostas acima e após ter perpassado pelo conceito de desenvolvimento sustentável e os correlacionando-os com o declínio da atividade no município de Tailândia e tomando-se por base o tripé que compõem a

sustentabilidade pode-se entender que o desequilíbrio ocasionado no fator ambiental transpõe uma barreira para o desenvolvimento dos fatores econômico e social do município.

O fator meio ambiente quando enquadrado na teoria sistêmica pode ser entendido como um sistema aberto, pois o subsistema sofre influência com seus meios que importam e exportam as interferências, através de entradas e saídas. À exemplo disso, o aumento das fiscalizações ambientais que afetou na obtenção de matéria – prima, o que implicou em inviabilidade econômica e aumento das mazelas sociais alterando os demais fatores do sistema.

Para se alcançar o desenvolvimento sustentável na atividade madeireira em Tailândia é necessário que tais fatores estejam reciprocamente conectados em que primeiramente busque-se a sustentabilidade pelo meio de um equilíbrio ambiental, social, cultural e econômico, logo essa abrangência é oferecer garantias de que o fator meio ambiente quando explorado possa originar bem estar econômico e social para a população local.

Tendo por base a teoria sistêmica, pode-se entender esses aspectos como interdependentes e interligados dentro de uma cadeia integrada para se atingir a sustentabilidade e conseqüentemente o desenvolvimento sustentável. Este sistema deve buscar o social por meio dos direitos humanos tais como: liberdade e respeito pautados na justiça, no econômico através do crescimento atrelado a equidade e prosperidade em substituição a um modelo egoísta baseado no acúmulo incessante de capital e no ambiental com a utilização dos recursos dentro dos princípios da racionalidade, por meio de uma ecoeficiência legitimada na preocupação com as gerações futuras.

Já a teoria contingencial busca demonstrar que uma organização é um sistema composto de subsistemas e delineado por limites identificados em relação ao seu supra-sistema ambiental, quando se aplica o conceito ao objeto de estudo, logo se observa que o contingente ambiental torna-se o principal agente modificador do sistema, logo Morgan (1996) define que nessa abordagem, a ênfase passa a ser dada ao ambiente e às demandas deste que impactam a organização. É no ambiente que estão as causas das características das organizações, assim, não há uma forma única de se organizar. Tudo depende das características ambientais. Sendo assim, a visão contingencial verifica as relações dentro e entre os subsistemas, e entre a organização e seu ambiente. Está voltada para desenhos organizacionais e sistemas gerenciais adequados para cada situação específica.

Neste contexto, o autor defende que a abordagem contingencial procura compreender as ações entre os subsistemas organizacionais e dentro deles, bem como entre a organização, o ambiente e a tecnologia e definir padrões de relações. Para Chiavenatto (1998), somente com

a teoria da contingência é que ocorre o deslocamento da visualização de dentro para fora da organização: a ênfase é colocada no ambiente e nas demandas ambientais sobre a dinâmica organizacional.

Quando caracterizamos a atividade madeireira como um sistema composto, de imediato se percebe que ele é totalmente interligado com o seu supra-sistema ambiental, uma vez que, a atividade não pode ocorrer sem a utilização da floresta, ou uma boa parte da mesma. E que este contingente ambiental é a causa principal da mudança comportamental do município, tendo por base que foi o impedimento do uso da floresta que gerou a crise no município de Tailândia, uma vez que grande parte da renda e dos empregos adquiridos pelos moradores que lá se encontravam era advinda do setor madeireiro e carvoeiro.

Uma vez que, a dinâmica organizacional de Tailândia foi afetada pelo contingente ambiental, toda a cadeia de subsistemas sendo eles: o social, político e econômico, passam a ser afetados de imediato, o que leva o município a entrar em um processo de estagnação e crise, uma vez que a atividade florestal era quem proporcionava o crescimento econômico que apesar de não estar dentro dos conceitos de sustentabilidade, mas que, no entanto, era quem gerava uma condição de bem estar para a população, que possuía uma estabilidade financeira e social.

Conseqüentemente, para Cavalcanti (2001), uma estratégia de desenvolvimento não pode se basear em tal forma predatória de uso da natureza, sem ponderável compensação pela perda de capital natural em que se incorreu, sendo assim, uma vez que se volte a se estabelecer um desenvolvimento equilibrado em todos os subsistemas do sistema principal que é a atividade madeireira, poderá então haver uma equidade entre o condicionante ambiental com o político, econômico e social criando assim um cenário pautado no tripé do desenvolvimento sustentável.

3.4 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PARTICIPATIVO: UMA ALTERNATIVA PARA SE ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE

O planejamento estratégico surge pela necessidade de modificar uma condição enfrentada, segundo Oliveira (2005), o planejamento estratégico corresponde ao estabelecimento de um conjunto de providências a serem tomadas pelo executivo para que o futuro seja diferente do passado. Assim, a partir desse ponto pode-se conceituar o

Planejamento estratégico como uma estratégia para modificar um problema ou uma conduta administrativa errada que venha causando problemas para a organização.

Por conseguinte, a adoção das questões sociais traz um novo aspecto para o planejamento que segundo Silva (2001), o Planejamento Estratégico e Participativo tornou-se um instrumento eficaz na implantação de políticas públicas para atender a maioria da população e combater a desigualdade social.

Nesse contexto, surge uma nova abordagem do modo de planejar atrelando a gestão pública e a sociedade. Desse modo, a sociedade surge com um papel importante, de agente transformador e seu fortalecimento é imprescindível para que ocorra a efetiva melhoria na situação problema. Porém ao atrelarmos os aspectos sociais ao lócus de pesquisa (Tailândia) percebe-se que a sociedade local ainda não apresenta esse grau de organização, parte deve-se pelo processo de ocupação recente da região e também pelo baixo nível educacional desses atores.

O Município de Tailândia se qualifica em um aspecto de baixa governabilidade, pois as ações adotadas para com as questões locais são pautadas na percepção pública nas necessidades não atendendo completamente ou satisfatoriamente os problemas sociais enfrentados na região, e isso se deve a uma sociedade civil pouco participativa e desorganizada.

O Estado atrela-se nessa condição, pois a gestão municipal é apenas uma parte e necessita do apoio das outras esferas da gestão pública para adotar medidas de atuação, além de o próprio Estado ter suas funções junto à sociedade. Unindo as ações do poder público com a sociedade torna-se possível visualizar um novo modelo de gestão, a gestão participativa em que o público se atrela aos agentes locais para vislumbrar um desenvolvimento abrangente a toda sociedade.

A atividade madeireira, principal impactada economicamente pela situação de crise enfrentada, é reflexo da sociedade local. Quase a totalidade das empresas que se estalaram na região vieram em busca de lucro e desenvolvimento de suas organizações, assim como os trabalhadores que foram atraídos pela atividade madeireira como mão de obra e também toda uma sociedade e economia que se preocupou com as satisfações de suas necessidades individuais sem o entendimento do eixo sistêmico formado por estes atores na sociedade.

Nesse sentido, e com base na observação *in lócus* foi possível perceber que os agentes mais evidentes para uma reformulação da atividade e também na condição social local são os empresários e o poder público. A sociedade de um modo geral, pelo seu alto grau de desorganização não apresenta atitudes que venham a fomentar uma mudança consistente em

Tailândia. Observou-se um aspecto altamente vitimizador no discurso dos trabalhadores e moradores locais, não demonstrando uma percepção participativa para uma melhora desse ambiente de crise.

O poder público local e os empresários nas entrevistas demonstram um alto grau de entendimento dos aspectos da crise, porém não demonstram o entendimento da necessidade da união e da organização dessa sociedade civil desagregada para que os preceitos do desenvolvimento sustentável sejam efetivamente alcançados através dessa proposta de um planejamento estratégico altamente participativo.

Finalmente, percebe-se que o planejamento para que consiga atingir e principalmente modificar uma situação problema deve se estender por todos os atores sociais para que a transformação não seja limitada, e a sociedade deve-se unir de forma organizada para monitorar e propor idéias e ações pontuais à adoção de um modelo de gestão participativo e mais eficiente.

4– ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Este item tem como objetivo apresentar a partir dos dados coletados e das entrevistas realizadas com os diversos agentes sociais das áreas econômica, social e ambiental uma análise de forma a se chegar à conclusão sobre a questão central deste estudo. Para Best (*apud* LAKATOS e MARCONI, 2002, pg.34) a análise e interpretação dos dados “representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação”.

Baseado nas entrevistas realizadas do dia vinte seis a vinte e nove de março de 2009 e na observação *in lócus* foi percebido que Tailândia enfrenta problemas devido ao declínio da atividade madeireira. Foram entrevistadas autoridades locais ligadas a atividade e também trabalhadores, principais afetados pelo desmantelamento da atividade. A análise do conteúdo conseguido possibilitou a percepção dos problemas que a sociedade e a economia desta região vêm enfrentando.

A atividade madeireira foi a mola geratriz de renda e crescimento econômico na região, o modelo desenvolvimentista local foi focado no extrativismo vegetal que gerou renda e possibilitou o crescimento do município. A atividade fomentou empregos e atraiu uma gama de trabalhadores das mais variadas regiões do Brasil na busca de melhores condições de sobrevivência.

Tailândia encontra-se ao longo da PA 150, rodovia que funciona como principal meio de escoação da produção aos grandes centros e à exportação. Tal fator apresenta-se como um dos aspectos potenciais da atividade tendo em vista que a localização pressupõe um importante fator para a competitividade da estrutura produtiva, juntamente com as grandes reservas naturais que lá se encontram apesar de sua intensa utilização, a flora nativa ainda constitui uma importante fonte de insumos produtivos, que com sua correta utilização são potencialmente renováveis.

Por se tratar da mais importante atividade que representa a maior geradora de emprego e renda da região, o fato do declínio gerou uma crise econômica que começou no ano de 2005 com a intensificação das leis ambientais tendo seu auge no ano de 2008 com a Operação Arco de Fogo, culminando em fechamento de empresas madeireiras, e que ainda reflete até os dias atuais.

Tal afirmação pode ser comprovada por meio dos dados quantitativos do município a partir da balança comercial e dos valores correspondente ao PIB⁷ municipal, pois de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MIDC), a região no período conforme mencionado acima apresentou em 2005 um saldo na balança comercial (FOB) de US\$ 19.598.108, em 2006 US\$ 11.444.321, em 2007 US\$ 3.641.211 e em 2008 US\$ 3.533.087 (conforme anexo I). Em relação ao PIB de acordo com os dados divulgados pela Secretária de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças (SEPOF) e pelo IBGE, o município em 2005 respondeu com R\$266.236,00 o equivalente a uma participação de 0,57% ficando na 19ª posição no ranking do PIB a preço de mercado corrente dos municípios (conforme anexo II), em 2006 com R\$253.361,00, o que equivale a 0,65% na participação assumindo a 23ª posição no ranking (conforme anexo III).

Segundo Gilberto Sufredini, empresário e prefeito de Tailândia, a crise trouxe mazelas sociais extremas, como: aumento da criminalidade, miséria e principalmente desemprego. Embora hoje já exista um esforço por parte do poder público local para criar novas maneiras para desenvolver a região ainda é da madeira que vem a esperança do retorno aos tempos de prosperidade.

O modelo produtivo local é intensamente ligado a questão da produção madeireira, existe toda uma cadeia produtiva que espera o retorno e normalização da atividade para voltar

⁷ PIB: Produto Interno Bruto - indicador econômico que representa a soma dos valores de todos os bens produzidos por um país, em determinado período. (BANCO MUNDIAL, 2009).

a trabalhar e que no momento trabalham por prestação de serviço nas poucas madeireiras que restam ou de forma ilegal, nas empresas clandestinas.

A questão do trabalho é outro ponto importante a ser ressaltada, boa parte da mão - de - obra que trabalhava nas empresas locais tinham carteira assinada e direitos trabalhistas garantidos, porém a mão - de - obra de base, os trabalhadores que em geral são prestadores de serviços não tinham direitos garantidos e nenhum tipo de contrato de veiculação trabalhista firmado. Segundo empresários e trabalhadores entrevistados do setor sempre houve uma fiscalização trabalhista dentro das empresas, porém fora da empresa física existe uma gama de funcionários indiretos que se mantiveram alheios os seus direitos.

Atualmente, o principal desafio de Tailândia é conseguir comportar o número de desempregados na região, pois de acordo com o Presidente do Sindicato dos trabalhadores das Indústrias Madeireiras do município de Tailândia, Sr. Francisco das Chagas o setor florestal de Tailândia já apresenta uma variante negativa de mais de dez mil postos de trabalho.

A própria produção local ainda é muito rudimentar, o modelo produtivo ainda não visa beneficiar a madeira para agregar valor. De modo geral a produção madeireira de Tailândia é predominantemente de madeira serrada. Com todo o tempo que a indústria madeireira esteve instalada em Tailândia nunca foi notada uma tendência a verticalização da produção, o produto local na verdade acaba sendo insumos de indústrias de outras localidades no Brasil e também em indústrias do exterior.

Nas entrevistas realizadas sempre foi apontado pelos entrevistados os mesmos aspectos, que o papel do Estado deveria ser em trazer soluções ao invés de reprimir. O distanciamento do Estado com os empresários locais é uma das queixas mais constantes, o modo repressor de agir na região foi considerado pelos entrevistados como um dos maiores motivos para o declínio da atividade que conseqüentemente acarretou nas mazelas sociais que a sociedade local enfrenta.

Na visão do Sr. Joséfran Almeida, conhecido como Frank, Secretário do Meio Ambiente, ele justifica que a ilegalidade deve-se em parte pela dificuldade para conseguir projetos de manejo e pela morosidade dos órgãos competentes relacionados à atividade. Ele afirma que inicialmente o Estado apoiava a atividade e que o madeireiro era incentivado a derrubar a mata no período de instalação da atividade na região.

De acordo com o senhor, Frank nunca houve uma conduta por parte do governo para criar políticas públicas para atividade. Ele ressalta que o papel do Estado deveria ser educador ao invés de repressor, também assegura que os empresários nunca foram contra as

fiscalizações, mas sim da forma como ela é feita, sem notificações para que possibilitasse à adequação as normas solicitadas.

5 - METODOLOGIA DE ATUAÇÃO JUNTO AO PROBLEMA

Levando-se em consideração os aspectos potenciais e tomando como apoio os aspectos limitadores em conjunto com a análise e interpretação dos dados observados nos itens anteriores cria-se propostas de melhoria que visem fortalecer os aspectos potenciais e dar superação aos aspectos limitadores tomando-se por base a situação problema apontada e os referenciais de análise teórica já estudados.

Em relação às potencialidades já observadas anteriormente, a atividade madeireira é significativa para a estrutura econômica do município contribuindo expressivamente na geração de emprego e renda, conseqüentemente colaborando para o crescimento econômico local. Tailândia apesar do desgaste ambiental, ainda detém importante reserva de matéria-prima. Em relação à localização, o município por estar inserido na PA 150, com uma localização estratégica, o que facilita o processo logístico para o escoamento da produção.

Considerando-se os indicadores de sustentabilidade que abrange a sustentabilidade ambiental, social, econômica e institucional e o correlacionando com o modelo de atividade adotado no município de Tailândia, observa-se que a atividade madeireira desenvolvida na região não está inserida nos princípios do que se define ser sustentável.

Em relação ao padrão produtivo constatou-se que é predominantemente pautado em um modelo tradicional e rudimentar que retira a matéria-prima de forma destrutiva tendo como conseqüência um elevado desperdício e destinando o produto ao mercado externo sem agregação de valor. Neste contexto, sugere-se como alternativa de viabilizar o desenvolvimento local a verticalização da cadeia produtiva⁸ que beneficie os produtos transformando-os em bens acabados.

Observa-se que durante vinte anos o município sempre esteve focado em uma única atividade e sempre dependente da comercialização da madeira, porém com o declínio da atividade madeireira, Tailândia teve sua economia praticamente estagnada e para que tais fatos não ocorram novamente, recomenda-se a diversificação das atividades na região como

⁸ Cadeia Produtiva compreende todas as atividades articuladas desde a pré-produção até o consumo final de um bem ou serviço. (INSTITUTO GENESIS, 2009)

incentivo a agricultura familiar assistida por programas de Estado, o comércio local e atração de indústrias por meio de incentivos fiscais para a região e conseqüentemente elevar a renda e mais postos de trabalhos para a população.

Com fundamento nos estudos realizados *in lócus* e nas teorias abordadas neste estudo, para se alcançar o desenvolvimento de um setor madeireiro sustentável no município de Tailândia, sugere-se que no mesmo encontrem-se atuações de políticas públicas⁹ tornando o Estado principal responsável neste processo.

Desse modo, sugere como políticas públicas o ordenamento do território, por meio da regularização da terra e da exploração na região de acordo com o zoneamento econômico - ecológico¹⁰; apoio ao beneficiamento industrial da madeira por meio da implementação de estruturas industriais que verticalize a produção transformando peças brutas em produto final; reestruturação dos órgãos competentes e/ou a criação de um órgão que seja responsável pela coordenação, controle e planejamento do setor desenvolvendo políticas florestais e normatizador da atividade auxiliando no procedimento de modernização e regulatório do setor e responsável pela recuperação e controle das áreas desmatadas; incentivos econômicos para a obtenção de maquinários com tecnologia moderna destinados a um melhor aproveitamento da madeira e assim proporcionar a modernização do setor e conseqüentemente menos impacto negativo ao meio ambiente.

Frente a essas propostas, sugere-se promover uma mudança na cultura dos profissionais, que atuam no ramo pelo meio de uma educação ambiental com a capacitação profissional nos níveis estratégico, tático e operacional das organizações aperfeiçoando-os para operar anverso às novas tecnologias e as exigências do mercado e também promover parcerias com universidades e institutos tecnológicos com o objetivo de aprimorar ainda mais este processo de informação atrelando conhecimento científico á prática, pois de acordo com Mussak (2005) com a capacitação e treinamento é possível realizar modificações comportamentais.

⁹ Políticas Públicas na sua essência estão ligadas fortemente ao Estado este que determina como os recursos são usados para o benefício de seus cidadãos. (SOUZA, 2006).

¹⁰ Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE é uma base organizada de informações que apóia a gestão territorial, segundo critérios de sustentabilidade econômica, social, ecológica e ambiental. Fornece subsídios técnicos à definição de áreas prioritárias para o desenvolvimento sustentável, orientando os investimentos do Governo e da sociedade civil segundo as peculiaridades de cada região, sendo, portanto uma importante ferramenta sem caráter limitador, impositivo ou arbitrário, no planejamento e orientação das políticas públicas e das ações em meio ambiente. (SEMAD, 2009)

Em relação aos aspectos ambientais constatou-se que a atividade madeireira da forma como vinha sendo explorada contribuiu para a degradação do meio ambiente e o desnorteamento do ecossistema por ser considerada uma atividade que detém técnicas mecanicistas e elementarmente extrativa. Diante dessa situação recomenda-se a utilização de técnicas como o manejo florestal sustentável e o reflorestamento, em que o primeiro tem como finalidade agregar valor econômico à floresta, por intermédio de técnicas que traga o menor impacto possível ao meio ambiente garantindo a sustentabilidade socioeconômica ambiental dos empreendimentos florestais. O segundo, basea-se na reconstituição da mata que teve suas características naturais comprometidas assim garantindo a proteção da floresta natural, como complemento ao manejo florestal sustentável.

Outro fator que contribui para o processo de declínio da atividade madeireira no município de Tailândia é a ausência de certificação nos produtos comercializados, o que dificulta o processo de negociação do produto no mercado internacional. Mediante tal fato propõem-se que seja fundada uma parceria entre os empresários do ramo juntamente com os órgãos ambientais como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA) e Secretária do Meio Ambiente (SEMA) com o intuito de trabalharem em conjunto na busca de uma certificação ecologicamente correta, economicamente viável e socialmente justa, tornando os órgãos agentes educadores deste processo.

Um ponto importante a ser ressaltado é o que diz respeito aos atores sociais que apresentam um baixo nível cultural em relação aos seus direitos e deveres perante a sociedade e com pouca participação na escala pública governamental ficando muitas vezes alheios no que tange seus direitos como cidadãos. Nesse contexto, propõem-se promover uma mudança na cultura da sociedade local por meio da criação de associações assistidas pelo governo que conscientize a população em relação ao exercício da cidadania, fazendo com que a mesma seja participativa junto ao processo de tomada de decisão, pois esta é uma ferramenta de extrema importância para se alcançar o desenvolvimento local.

6 - PRINCIPAIS RESULTADOS ESPERADOS

Este item tem por intenção apresentar as principais expectativas de como deve ser a atuação frente às metodologias propostas no item anterior, mostrará intenções mesmo que de forma preliminar como resolver a situação problema proposta no início deste trabalho,

fazendo o uso das teorias que propõem desenvolvimento junto à realidade do município de Tailândia e a crise da atividade madeireira.

Empregando a metodologia estratégica de atuação junto ao problema, o município deve passar a criar e aplicar novas formas de desenvolver a atividade madeireira, desta maneira poderá utilizar o planejamento estratégico, social e participativo como modo de geração de emprego e renda para a população local, o que proporcionará também ser colocada em prática a utilização de técnicas de preservação ambiental, com isso fazendo uso do conhecimento empírico junto ao conhecimento científico.

Com a utilização de técnicas de preservação ambiental, orientação e capacitação das pessoas que utilizam e trabalham diretamente com a floresta, o município de Tailândia deixará de ser área de exploração e será então conhecido como pólo de reflorestamento e manejo florestal, o que readaptará a atividade, para que a mesma seja realizada dentro do que conceitua o desenvolvimento sustentável, passando a ser ecologicamente correta, o que viabilizará assim a expansão da indústria, que deixará de comercializar a madeira bruta para passar a utilizar novas tecnologias que modernize e verticalize a produção e o beneficiamento da madeira, para que desta maneira elabore produtos de ordem semi-acabados ou acabados o que agregará mais valor à produção possibilitando a busca por novos mercados.

Utilizando-se de todo seu potencial natural e de sua localização privilegiada junto a PA-150, uma das estradas do estado que corta vários municípios que estão envolvidos no pólo madeireiro, e onde se encontra também o Porto de Vila do Conde em Barcarena, por onde é escoado grande parte dos produtos produzidos no Estado paraense e que são exportados, Tailândia é privilegiada por possuir todos os requisitos para desenvolver uma carreira de sucesso no comércio internacional como exportador de madeira e de produtos acabados.

Assim, com a atuação eficaz e ao mesmo tempo eficiente do governo, que deve trabalhar em conjunto com o setor florestal, para assim proporcionar como sugerido a mudança de órgão opressor e dificultador das atividades madeireiras com os inúmeros processos burocráticos, para ser um órgão educador e normatizador, que acredita e apóia a atuação correta da atividade dentro do município, facilitando no que diz respeito a aprovação de projetos que defendem a prática legal de reflorestamento e manejo florestal para a extração correta da madeira, evidenciando assim, a eficiência das políticas públicas de desenvolvimento ambiental já existentes.

Por conseguinte, não se pode esquecer da sociedade civil, a qual é vista como agente principal nesse processo de mudança para se alcançar a sustentabilidade centrada em princípios de eficiência econômica, prudência ecológica e equidade social, ela deixará de ser

exclusa as questões que envolvem o meio ambiente e o crescimento econômico local, tornando-se participativa e apta a exercer o seu direito a cidadania, por meio de parcerias com o governo local (prefeitura) e o governo estadual (órgãos públicos), em que os mesmos fomentarão a mudança cultural, conseqüentemente, atrelando a uma educação profissionalizante, propondo gestões participativas que a tornará uma sociedade sustentável, pois de acordo com Froes; Neto, (2002) uma sociedade sustentável possui alta capacidade de gestão; participação; integração, iniciativa; produção; articulação; mobilização; organização, aliada a um alto grau de conscientização.

A união de todas essas práticas fomentará a economia local tornando-a capaz de se auto-sustentar novamente, e acima de tudo transformará a visão de que a atividade é exploratória para uma visão de preservadora e sustentável, possibilitando que o setor florestal do município continue passando por várias gerações como tem sido realizado há vinte anos.

CONCLUSÃO

A ação do homem é vital para conter condutas inadequadas com relação à natureza e conseqüentemente a sociedade que o cerca. Preservar sugere manter algo intacto, porém ao correlacionarmos a preservação com os agentes sociais presentes neste meio surge o conceito de sustentabilidade. Desenvolver levando em consideração o meio ambiente é agir de forma que a necessidade do crescimento não suprima a importância de preservar os recursos naturais.

Todavia, Tailândia nas duas décadas de instalação de uma cultura extrativista gerou um déficit ambiental grave, mas que em contra ponto, gerou renda e crescimento econômico a região. Esta conduta que não se preocupou de forma consistente com o meio ambiente e a necessidade de preservar, levou o município a sofrer severas repreensões do Estado que culminou em uma crise devido fechamento das empresas madeireiras.

O ato de agir de modo repressor a uma cultura econômica que foi por décadas o pilar de uma sociedade é danoso. A ação do homem deve ser de coexistência com o meio ambiente, que a necessidade do homem e a proteção a natureza seja respeitada de forma sustentável. O Estado tem por papel fundamental normatizar a conduta do homem e deverá ser o ator maior de uma mudança de mentalidade, educando e fornecendo possibilidades para que a sociedade possa atingir esta coexistência.

O fato de se ter tido uma visão errônea no passado de que os recursos naturais seriam inesgotáveis foi posto por terra ao analisarmos o quanto já foi destruído e que sem atitudes centradas na prudência ecológica o meio ambiente se esgotará. As necessidades humanas tem sido atendidas de forma inversamente proporcional à capacidade de renovação das florestas e ecossistemas danificados ou destruídos pela sua ação.

A visita no município de Tailândia possibilitou visualizar os principais problemas enfrentados com o declínio da atividade madeireira e de que forma impactou na sociedade local. A possibilidade desse contato fomentou a preparação discente e exemplificou a condição de um ramo de atividade que no geral apresenta-se em crise em todo o estado paraense e na Região amazônica.

Na elaboração do trabalho, foi observado inicialmente a ausência do Estado, segundo o discurso dos proprietários das madeiras; trabalhadores e políticos locais. A conduta do Estado na visão desses sujeitos vem sendo repressora, que dificulta a manutenção da atividade madeireira no município, dada à falta de aprovação de projetos de manejo e apoio governamental para o incremento da produção. Reivindica-se como indispensável à criação de políticas centradas em estratégias de desenvolvimento sustentável e voltadas ao setor madeireiro, pois a ausência do Estado, com seu papel de gestor, gera a ilegalidade e o desordenamento. Dessa forma, a ação do Estado deve ser ampla utilizando-se de todo aparato para possibilitar o desenvolvimento da região. Coibir condutas ilegais que ferem leis e normas vigentes é indispensável, mas devem-se criar políticas públicas visando amenizar as mazelas sociais.

Na mesma ordem, as mazelas sociais provenientes do declínio da atividade madeireira resultaram em um aumento da criminalidade, miséria e desemprego. Por outro lado, a população local em sua maioria é oriunda de outras localidades e foi atraída para a região pela oportunidade de emprego. Com o declínio da exploração madeireira essa mão - de- obra ficou ociosa e sem oportunidades, o que influenciou negativamente no aumento de índices sociais.

Tailândia como exemplo de vários outros municípios que usaram a natureza como matéria-prima do crescimento local, hoje deve buscar uma reestruturação para que no futuro os recursos não se esgotem. Existe toda uma cadeia produtiva especializada e uma cultura local do uso de recursos naturais, porém jamais foram difundidas formas corretas da utilização destes recursos. O retorno ao desenvolvimento perpassa na educação ambiental do homem, principal agente transformador, que possibilitará na utilização correta de recursos naturais.

Nesta conjuntura, é importante ressaltar o quanto a atividade madeireira representou sonhos para muitos, a exemplos, trabalhadores que se deslocaram para a região atraídos pela perspectiva de um futuro melhor. Hoje, passado algum tempo, observa-se um cenário composto por personagens sem perspectivas futuras, o que era para ser um sonho acabou transformando-se em uma desilusão. Isso implica dizer que, quando o ser humano deixa de sonhar é porque já perdeu a sua condição humana de existir.

Para que essa realidade seja amenizada, é importante atrelar economia com a natureza e este será o maior desafio a ser enfrentado no século 21. Crescer ainda tem a mesma importância de antes; gerar lucro; renda e se manter competitivo ainda são expressões que já usadas no passado, progrediram no decorrer do tempo. Porém surgiram novas perspectivas neste novo século, dentre elas a possibilidade de se usar os recursos sem esgotá-los, de desenvolver uma região sem que para isso seja necessário fragmentar a natureza.

Finalmente, a construção deste estudo possibilitou aos integrantes a agregação de conhecimento em relação à atividade madeireira que é significativa para a estrutura econômica da região. Proporcionou ainda, atrelar teoria a prática e se chegar a uma reflexão à cerca de como se contemplar o desenvolvimento preocupando-se com as pessoas e o meio ambiente de forma sustentável. Criando um espírito de gestor comprometido com as coisas e pessoas da Amazônia responsável por um Comércio Exterior que crie estratégias para unificar o pensamento global e local.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADO. Perda de competitividade derruba setor madeireiro. *Gazeta do Povo*, Rio de Janeiro, 14 set.2008. Economia. Disponível em: <<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/economia/conteudo.phtml?tl=1&id=807725&tit=Perda-de-competitividade-derruba-setor-madeireiro>> Acesso em: 20 mar.2009.

ALICE WEB. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 30 abr.2009.

ANDRADE, Priscilla; BREDA, Francisco de Assis. A administração e as teorias do desenvolvimento. **FACEF**. Revista eletrônica de Administração: Centro Universitário de Franca, v.1, Ed.01, p.14, jul./dez.2002.

BANCO MUNDIAL. Disponível em: <<http://www.ipib.com.br/>>. Acesso em: 03 maio 2009.

BECKER, Bertha K. **Modelos e Cenários para a Amazônia:** o papel da ciência. Disponível em: <<http://www.unifap.br/ppgbio/ppgbio2007/Becker.pdf>>. Acesso em: 02 mar.2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Balança Comercial Tailândia (PA) 2005/2008.**

BUSCA TEXTUAL. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=P638715>>. Acesso em: 03 maio 2009.

CAVALCANTI, Clóvis. **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas.** 3º ed. – São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração:** abordagens descritivas e explicativas, volume 2. 5ª ed. São Paulo: Makron Books, 1998.

DIÁRIO DO PARÁ. Desemprego recorde no setor madeireiro, 14 jun.2008. Disponível em:<<http://www.ces.fgvsp.br/index.cfm/www.iea.org/arquivos/images/www.tribunadabahia.com.br/arquivos/www.nationalpost.com/financialpost/arquivos/index.cfm?fuseaction=noticia&IDnoticia=119063&IDidioma=1>> Acesso em: 21 mar.2009.

DIEESE. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/fol/pg10a.xml/>>. Acesso em: 30 abr.2009.

FROES, César; NETO Francisco P. de Melo. **Empreendedorismo Social: a transição para a sociedade sustentável.** 1º ed. Rido de Janeiro: Qualitymark, 2002.

GEOGRAFIA EM PERSPECTIVA. Disponível em: <<http://geografiaemperspectiva.blogspot.com/2009/03/national-geographic-brasil-entrevista.html>>. Acesso em: 03 maio 2009.

GLOBO RURAL. Quatro meses após arco de fogo Globo Rural vai à Tailândia no Pará, 23 jun.2008. Disponível em: < <http://www.noticiasdaamazonia.com.br/3151-quatro-meses-depois-da-arco-de-fogo-globo-rural-vai-a-tailandia-no-para> >. Acesso em: 21 mar.2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: Brasil 2004**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids.htm>. Acesso em 18 de maio de 2009.

INSTITUTO GENESIS. Disponível em: <<http://www.genesis.puc-rio.br/genesis/main.asp?Team=%7BEE3889AA-BEDC-4C91-8366-8410C432EB59%7D>>, Acesso em: 02 maio 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Inpe>>. Acesso em: 01 maio 2009.

LOUREIRO, Violeta Refkalesfsky. **Amazônia: estado, homem, natureza**. 2ª Ed. Belém: Cejup, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MONTIBELLER, Gilberto Filho. **Crescimento Econômico e Sustentabilidade**. Disponível em: < <http://www.sociedadennatureza.ig.ufu.br/viewarticle.php?id=228> >. Acesso em: 03 mar.2009.

MORGAN, Gareth. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

MUSSAK, Eugenio. Capacitação empresarial e o exercício da liderança. *In: Capacitação empresarial*. Instituto Euvaldo Lodi. Brasília: IEL/NC/SEBRAE/NA, 2005.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa características, uso e possibilidades**. Disponível em:< <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf> > Acesso em: 25 mar.2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 22ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PARÁ. CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DO PARÁ. **Desempenho do comércio exterior paraense. Dados consolidados janeiro-dezembro 2008**. Belém, [2009]. 3p.

PARÁ. SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS. **Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Pará 2006**. Belém, [2008].

PARÁ. SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS. **Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Pará 2005**. Belém, [2007].

PLANETA SUSTENTÁVEL. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.ig.com.br/noticia/estante/estante_291652.shtml>. Acesso em: 03 maio 2009.

SACHS, Igancy. **Estudos Avançados.** Disponível em: < <http://www.sielo.br/pdf/ea/v11n30/v11n30a14.pdf> > Acesso em: 22 mar.2009

SECRETÁRIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Disponível em: < http://www.semad.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=106&Itemid=129>, Acesso em: 02 maio 2009.

SILVA, Cristian Luiz. **Reflexões sobre desenvolvimento sustentável.** Belém: Vozes, 2005.

SILVA, Marcos José Pereira. **Onze passos do planejamento estratégico participativo.** In: Markus Brose (org) Metodologia participativa. Uma introdução a 20 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura.** IN Sociologias n° 16. Junho/dezembro 2006, p. 20-45.

TAILANDIA-PA. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 18 abr.2009.

TEIXEIRA, Maria Cardoso. **Logística e desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Atlas, 2002.